

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO OESTE DO PARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹Gabriel Cunha da Silva; ²Nathaly Silva Freitas; ³Rair Silvio Alves Saraiva; ⁴Veridiana Barreto do Nascimento

³Acadêmico de Enfermagem; Universidade do Estado do Pará; gabriel.csilva@aluno.uepa.br; ²Enfermeira Residente; Universidade Federal do Oeste do Pará; nathalyfreitas71@gmail.com; ³Farmacêutico Residente; Universidade Federal do Oeste do Pará; rairsilvio@gmail.com; ⁴Doutoranda em Sociedade Natureza e Desenvolvimento; Universidade Federal do Oeste do Pará; veridianaiespes@gmail.com.

Introdução – Biologicamente os animais peçonhentos são identificados pela existência de um aparelho inoculador capaz de inserir as toxinas produzidas através de suas glândulas em suas presas ou predadores, através de seus dentes modificados, agulhões e ferrões. Mundialmente, estima-se que existam mais de 100 mil espécies peçonhentas com maior incidência em países tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil, com ênfase maior para a Amazonia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do estado do Maranhão). Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacrarias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. Vale ressaltar que, os acidentes mais relevantes compreendem os ofídicos (pelos gêneros *Bothrops*, *Micrurus*, *Crotalus* e *Lachesis*), escorpiônicos (pelo gênero *Tityus*) e araneísmo (pelos gêneros *Phoneutria*, *Latrodectus* e *Loxosceles*). O envenenamento causado por essas espécies está é um problema de saúde pública com grande incidência no Brasil. Os acidentes por animais peçonhentos então incluídos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, e com a subnotificação desses acidentes é um grave problema dentro do sistema de saúde. (CHEUNG & MACHADO, 2017; LOPES et al., 2020; XAVIER et al., 2021). Este estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico e clínico dos acidentes com animais peçonhentos ocorridos em 19 municípios da Região Oeste do Pará, à partir através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

Metodologia – Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, tendo como unidade de análise a região Oeste do Pará, no período de 2012 a 2021, composta por 19 municípios: Alenquer, Almeirim, Aveiro, Belterra, Curuá, Faro, Itaituba, Jacareacanga, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Rurópolis, Santarém, Terra Santa e Trairão, e pelas regiões de saúde Baixo Amazonas e Tapajós, com população estimada em 950.229 habitantes e extensão territorial de 495.000 quilômetros quadrados. A variável dependente é o número de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos, obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis independentes principais são: sexo, faixa etária, raça e escolaridade, tempo do acidente até o atendimento em serviço de saúde, tipo de acidente, classificação do caso e evolução clínica. No que tange aos critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos no estudo todos os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos na região de interesse, entre os anos de 2012 a 2021. Contudo, foram excluídos da pesquisa todos os casos que, apesar de notificados estavam com inconsistências em seu registro. Os dados foram tabulados através utilização do software *Microsoft Excel* versão 2019 para cálculos, construções de tabelas e gráficos e posterior análise estatística descritiva simples. Assim, este estudo baseou-se em

informações secundárias disponíveis em plataformas de domínio público, não sendo necessário, a apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, seguiu-se todos os cuidados éticos e legais que permeiam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: No período em análise foram notificados 18.888 casos de acidentes por animais peçonhentos. Quanto ao perfil sociodemográfico, os dados revelaram que 13.702 (72,54%) dos indivíduos eram do sexo masculino, 16.900 (89,47%) possuíam idade entre 20 a 39 anos, 14.467 (76,59%) se autodeclararam de cor parda, 8.337 (44,14%) tinham ensino fundamental incompleto. Os aspectos clínicos evidenciados nesta pesquisa mostram que o tempo entre o acidente e o atendimento em serviço de saúde foi de 1h a 3h 5.261 (27,85%), o escorpião prevaleceu como causador do acidente em 8.724 (46,19%) casos, relacionado a classificação, 10.383 (54,97%) foi leve e com evolução para cura em 17.315 (91,67%) dos casos. Com isso, identificasse através dos estudos de Lopes et al., 2017, que no Brasil a maioria dos acidentes causados por escorpiões é provocada por aqueles pertencentes ao gênero *Tityus* e o envenenamento causado pela picada desses animais caracterizados de peçonhentos é considerado um importante problema de saúde pública, especialmente em países tropicais ou subtropicais. Dentro de monitoramentos e de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 2015 foram relatados cerca de 106 mil casos de acidentes causados por animais peçonhentos em todo o país, dos quais a maioria que totalizava 88.482 casos foram ocasionados por serpentes, aranhas e escorpiões.

Conclusão: Portanto, foi possível traçar um perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos envolvendo a categoria de escorpiões ocorridos no período de 2012 a 2021 em regiões do Oeste do Pará, concluindo que grande parte dos agravos atingiram principalmente indivíduos do sexo masculino, na faixa etária economicamente ativa, cursando com evolução clínica favorável. Vale ressaltar que obtendo a compreensão da situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos em específico na região Norte, pode ajudar na construção de estratégias que visam melhores condições de atendimento fazendo com que minimize o tempo de prestação de socorro para iniciar as intervenções adequadas; a identificação de falhas na coleta de informações e na notificação dos acidentes estabelecendo uma coleta de dados eficaz e verídica, além de permitir o reconhecimento de diferenças existentes em relação às outras regiões do país e identificação de espécies predominantes na rotina dos atendimentos voltados ao acidente causados por animais peçonhentos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Animais peçonhentos; Vulnerabilidade e saúde; Veneno.

Referências

CHEUNG, R.; MACHADO, C. Acidentes por animais peçonhentos na região dos lagos, Rio de Janeiro, Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 2, n. 1, p. 73-87, 2017.

LOPES, A. B. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Norte entre os anos de 2012 e 2015. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 2, p. 36-40, 2017.

LOPES, A. B. et al. Perfil Clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Santarém-PA. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. 161-178, 2020.

XAVIER, E. F. S et al. Análise do Perfil Clínico Epidemiológico de Acidentes por animais peçonhentos no Município de Anápolis- Goiás no Período entre 2012 a 2019. Trabalho de

Curso apresentado à disciplina de Iniciação Científica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- **UniEVANGÉLICA**, Anápolis- Go. 2021.